

CONTABILIDADE COMPORTAMENTAL, CONCEITO DA CIÊNCIA SOCIAL APLICADA EM ESTUDOS PRODUZIDOS NO BRASIL¹

Simone Dos Santos Rodrigues Sedano²

Fernando Cafruni André³

RESUMO

A Contabilidade, como área de estudo, é classificada de ciência social tendo por finalidade cuidar do patrimônio das empresas. O comportamento do profissional contábil é direcionado por preceitos éticos, legais e normativos que devem ser seguidos com rigor. Considerando a importância da atividade contábil na sociedade, é pertinente avaliar como comportamento do profissional influencia nestas atividades. Este estudo tem por objetivo responder a questão: o que é contabilidade comportamental, apresentando definições, conceitos e teorias que fundamentam esse ramo da contabilidade. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica abordando qualitativamente o assunto a fim de descrever o que é contabilidade comportamental. A fonte basilar desta pesquisa é composta pelo compêndio Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações (SILVA *et al*, 2016), produzido no Programa de Pós-Graduação Multi institucional em Ciências Contábeis (UNB/UFRN/UFPB) e do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, além de outros seis artigos resultantes de buscas no portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico. Ao longo desta pesquisa nota-se que há autores que não enfatizam definições ou conceitos, elaborando suas pesquisas no subentendimento que os termos já são de amplo conhecimento. Como a proposta deste artigo foi encontrar definições e conceitos e não fazer uma análise crítica dos artigos já publicados, o estudo detém-se apenas nos artigos em que estes de fato ficaram explícitos. A Contabilidade Comportamental propõe inserir, no já complexo modelo de tomada de decisão econômico-financeira, a figura humana. Ainda há nesse artigo fundamentos para realização de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Contabilidade Comportamental. Psicologia Comportamental. Economia Comportamental

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2018, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (simone.sedano.ufrgs@gmail.com).

³ Orientador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS/FCE/DCCA.

BEHAVIORAL ACCOUNTING: CONCEPT OF SOCIAL SCIENCE APPLIED IN STUDIES PRODUCED IN BRAZIL

ABSTRACT

Accounting, as a field of study, is classified as a social science whose purpose is to take care of companies' equity. The behavior of the accounting professional is guided by ethical, legal and normative precepts that must be rigorously followed. Considering the importance of accounting activity in society, it is pertinent to evaluate how professional behavior influences these activities. This study aims to answer the question: what is behavioral accounting, presenting definitions, concepts and theories that support this branch of accounting? A bibliographic research was carried out qualitatively addressing the subject in order to describe what is behavioral accounting. The basic source of this research is composed by the compendium Behavioral Accounting: concepts and applications (SILVA et al, 2016), produced in the Multi Institutional Graduate Program in Accounting Sciences (UNB / UFRN / UFPB) and the Master's Program of Post- Graduation in Accounting Sciences of the Federal University of Rio Grande do Norte, as well as six other articles resulting from the search of the CAPES journal portal and Google Scholar. Throughout this research it is noticed that there are authors who do not emphasize definitions or concepts, elaborating their researches in the sub-understanding that the terms already are of wide knowledge. As the proposal of this article was to find definitions and concepts and not to make a critical analysis of the articles already published, the study focuses only on the articles in which these were in fact explicit. Behavioral Accounting proposes to insert, in the already complex model of economic-financial decision-making, the human figure. There are still in this article grounds for conducting future research.

Keywords: Behavioral Accounting. Behavioral Psychology. Behavioral Economics

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade, muitas vezes considerada uma ciência exata por indivíduos que não a estudam, é uma ciência social, com um caráter normativo e técnico, que tem no patrimônio seu propósito de existir (RIBEIRO, 2009). Embora existam tratados que definem contabilidade como Arte, Santos *et al* (2007) concluem que a contabilidade é uma Ciência Factual Social. Em uma definição de Sá (2010, p. 46) “contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. De acordo com essa definição, percebe-se que o comportamento é um aspecto relevante nos estudos de ciências contábeis. Em da Teoria da Contabilidade, o enfoque comportamental é abordado por Hendriksen e Breda (1999), já Iudícibus (2009) trata, entre outras, da abordagem comportamental da contabilidade.

Considerando a importância do comportamento na atividade contábil, e, seguindo caminho semelhante ao trilhado pela economia, destaca-se um ramo das ciências contábeis: a Contabilidade Comportamental (Kutluk e Ersoy, 2010). Como os estudos comportamentais em contabilidade ainda não são abundantes nas produções acadêmicas realizadas no Brasil, é pertinente investigar o estado da arte de Contabilidade Comportamental em prospecção, a fim de propiciar maior abertura para desenvolvimento do tema neste campo do conhecimento. Diante disso, uma questão precisa ser respondida: O que é Contabilidade Comportamental, e quais teorias fundamentam esse ramo da contabilidade? O objetivo deste artigo é responder esse questionamento apresentando as principais definições e/ou conceitos de contabilidade comportamental e teorias que fundamentam esse ramo da contabilidade.

Este estudo se propõe buscar em produções acadêmicas realizadas no Brasil, pesquisando por conceitos de contabilidade comportamental e teorias afins, tais como a psicologia comportamental (e abordagem comportamental na administração), economia comportamental e a neurocontabilidade, responder o que é a Contabilidade Comportamental. Ainda pretende interpretar sua aplicação em estudos já realizados para compreender conceitualmente a definição de contabilidade comportamental, visando preparar base teórica para desenvolvimento de pesquisas futuras.

A pesquisa está organizada, primeiramente, pela introdução, para contextualização inicial do tema e apresentação da questão problema que a motiva, em uma base teórica envolvendo Teoria Comportamental e estudos relacionados. Em seguida são apresentadas teorias que servem de referência para o estudo. Na terceira seção, são evidenciados os procedimentos metodológicos utilizados, e, na quarta será explicitada a análise dos dados encontrados na pesquisa. Finalmente, na quinta seção, são apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para essa pesquisa, serão abordados tópicos concernentes à contabilidade e a psicologia comportamental, a fim de estreitar o foco teórico e finalmente tangenciar o significado de contabilidade comportamental, e suas definições conforme diversos autores que abordam o tema, como a tese de Carvalho Júnior (2012), que revela estudos comportamentais, comparando auditores e contadores, e aprofundando o conceito de contabilidade comportamental, ou também, para uma perspectiva de atuação dos profissionais contadores

em papéis gerenciais, é importante compreender processos subjetivos que influenciam as ações dos entes que atuam nos respectivos papéis (FREZATTI, *et al.* 2009).

2.1 PSICOLOGIA E BEHAVIORISMO

A psicologia comportamental, ou Behaviorismo, é uma linha de estudo dentro da psicologia abordada por diversos autores como Pavlov, Watson, Skinner entre outros (BAUM, 2006 e MOREIRA e MEDEIROS, 2008). Para o contexto desta pesquisa, serão utilizados conceitos básicos Behaviorismo e alguns autores em outras áreas da psicologia que alinham com o tema deste artigo. Ainda, serão abordados teóricos comportamentalistas da escola humanista e as teorias motivacionais (MAXIMIANO, 2012), sob a perspectiva da abordagem comportamental nas organizações.

2.1.1 Behaviorismo Clássico e Behaviorismo Radical

A primeira versão do behaviorismo desenvolvida por John B. Watson em 1913 considera que o comportamento é o verdadeiro objetivo da psicologia, negando utilizar-se de termos clássicos da psicologia como mente e consciência e evitando subjetividade e introspecção (BAUM, 2006). Watson entende que a psicologia deve ser a ciência do comportamento observável, e que todos os comportamentos são resultado de condicionamento (BAUM, 2006). Chamado de Behaviorismo Clássico, a teoria de Watson tinha como proposta abandonar o estudo dos processos mentais, como pensamentos e sentimentos, e focar no comportamento observável e de acordo com essa teoria, qualquer pessoa, com um condicionamento apropriado, poderia ser treinada para agir de uma maneira particular (ZILIO, 2010).

Ainda seguindo o entendimento de que o comportamento é um fator observável, de forma isolada, o behaviorista mais conhecido depois de Watson, Burrhus F. Skinner, contrapõe a visão da maioria dos behavioristas, que se preocupavam com métodos das ciências naturais, enquanto Skinner atenta para explicação científica, autodenominando sua visão de Behaviorismo Radical (BAUM, 2006). O behaviorismo radical teve seu desenvolvimento como uma filosofia da ciência do comportamento humano. Skinner rejeita causas mentais como origem dos comportamentos, apesar de não negar elementos mentais como nas teorias Freudianas (ZILIO, 2010). Skinner acredita que o ser humano é uma entidade única, e não é dividido entre corpo e mente. Para Skinner, comportamento é como a

ação do organismo sobre o mundo externo e é mais desejável lidar com um efeito do que com o movimento em si (SKINNER *apud* ZILIO, 2010).

A psicologia comportamental sofreu transformações e influências com o passar do tempo, com autores que concordam ou discordam dos principais nomes dentro do Behaviorismo, mas o insistente estudo do comportamento contribuiu para o surgimento de outras teorias com enfoque diferente, mas ainda orientada aos aspectos comportamentais, como a Análise Transacional (BERNE, 1985) ou ainda as autoajudas (CARNEGIE, 1995). Os efeitos do comportamento são contemplados por diversos autores, independentemente da alcunha de behaviorista. Dale Carnegie (CARNEGIE, 2003) por meio de métodos de “conquista” ensinava a pessoas como ter comportamento que fosse mais favorável, ministrando treinamentos e cursos, demonstrando como o aspecto comportamental influencia no desenvolvimento individual/social e também profissionalmente.

2.1.2 Abordagem comportamental nas organizações

Em administração o enfoque comportamental aborda diversas áreas do conhecimento (MAXIMIANO, 2012), tais como: Características e diferenças do indivíduo: que entende a singularidade das pessoas; Motivação: impulso interior para interação com estímulos externos; Liderança: capacidade para influenciar; Ética e responsabilidade social: valores nas relações interpessoais, e; Cultura organizacional: o que define uma entidade. Nas organizações, diferentemente do defendido nas teorias clássicas da administração, as pessoas não agem como máquinas, levam para o ambiente de trabalho seus interesses e expectativas (MAXIMIANO, 2012).

Nas chamadas ciências do comportamento organizacional, as subdivisões tem propósitos que servem às empresas nas atividades a ser desenvolvidas, conforme Maximiano (2012, p.220) temos a psicologia que trata do indivíduo através da aprendizagem, motivação, personalidade entre outros; já a sociologia, antropologia, ciência política e psicologia social dizem respeito ao grupo e a organização como um sistema. Todos esses recursos dão às organizações maior condição de atender seus colaboradores como explicam Montana e Charnov (2010, p. 44) que a abordagem da sensibilidade social tem poder de antecipar situação problemática que pode vir a ocorrer futuramente e agir no momento presente.

Nas organizações, os aspectos comportamentais são abordados mais pontualmente dentro da escola das relações humanas e nas teorias motivacionais (MAXIMIANO, 2012) em que o movimento behaviorista está focado nas atividades e no bem estar dos trabalhadores,

voltado para o entendimento do comportamento do trabalhador, aspectos cognitivos, emocionais e fisiológicos. A perspectiva da satisfação apresentada Maslow (MAXIMIANO, 2012 e MOTTA e VASCONCELOS, 2006), enxerga o comportamento limitado às necessidades segundo um escalonamento de interesses que estão hierarquicamente dispostos. Já para Frederick Herzberg, existem fatores intrínsecos e extrínsecos que orientam o comportamento das pessoas (MONTANA e CHARNOV, 2010).

A percepção do comportamento no âmbito organizacional tem vieses que são condicionados pela visão que se tem da empresa (MORGAN, 2009). As metáforas apresentadas por Morgan (2009) ilustram a amplitude dessas visões. Já Rother (2010) enfatiza a importância das lideranças em uma organização, pois, para teoria Toyota Kata, os líderes têm papel de mentores para os trabalhadores que estão sob suas orientações.

2.2 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

De acordo com o Guia de Economia Comportamental e Experimental (Alain Samson, 2010) podemos definir Economia Comportamental (EC) como o estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas, empregando principalmente a experimentação para desenvolver teorias sobre a tomada de decisão pelo ser humano. Desafiando a racionalidade econômica, a Economia Comportamental conecta psicologia e ciências econômicas. A Teoria da Perspectiva (ou Teoria dos Prospectos) dos psicólogos Amos Tversky e Daniel Kahneman, (Kahneman e Tversky, 1979 *apud* AVILA e BIANCHI, 2015), mostra que as decisões nem sempre são excelentes. A forma que as opções de escolha são apresentadas, vão influenciar no nível de risco que o indivíduo estará disposto a correr. Pesquisas relacionadas estão voltadas a explorar temas de interesse da comunidade de economistas, recorrendo de produções científicas na área da psicologia.

O ideais econômicos, a luz da psicologia, tem ainda a percepção de Kahneman (2011) o desenvolvimento da teoria dos dois sistemas em que o indivíduo tem um sistema intuitivo e espontâneo (o sistema 1) e outro controlado e analítico (o sistema 2) e com base nesses sistemas as pessoas tomam decisões aviesadas que afetam os resultados econômicos. A combinação da economia com a ciência cognitiva elaborada por Kahneman (2011) se ocupa de explicar o comportamento aparentemente irracional da gestão do risco pelos seres humanos.

2.3 COMPORTAMENTO NA CONTABILIDADE

A pesquisa realizada por Kutluk e Ersoy (2010, *apud* SILVA, 2016) reuniu trabalhos sobre Contabilidade Comportamental, que revisou o estado da arte em artigos realizados entre 1999 e 2008. Nessa pesquisa, vários conceitos diferentes foram abordados, mas nenhum foi determinado como ideal ou mais adequado. De um modo geral, Kutluk e Ersoy (2010 *apud* SILVA, 2016) definem que, Contabilidade Comportamental representa a aplicação do método e as perspectivas da ciência comportamental para os problemas de contabilidade. A aplicabilidade da Contabilidade Comportamental é consideravelmente ampla, incluindo: conceitos da ciência comportamental em razão da construção de sistemas contábeis, bem como o estudo das reações humanas em relação ao conteúdo das demonstrações contábeis. Além de poder ser considerado estudos do comportamento no que diz respeito a forma que a informação é processada, o desenvolvimento de técnicas comportamentais pode influenciar e motivar diversos usuários das informações contábeis.

O advento da Lei nº 11.638/2007 e a implementação das normas internacionais à contabilidade brasileira, direciona os profissionais das áreas contábeis para uma nova cultura comportamental. Já nos primeiros itens do CPC 00, que trata estrutura conceitual de contabilidade, a alteração de termos afeta muito mais que mera nomenclatura, mas prevê uma quebra de paradigma no ambiente de trabalho do contador.

2.3.1 Teoria da contabilidade

Em da Teoria da Contabilidade, Hendriksen e Breda (1999) introduzem a metodologia da contabilidade sob diversos enfoques (fiscal, legal, ético, econômico, comportamental e estrutural). Sob o enfoque comportamental, Hendriksen e Breda (1999) referem que há uma busca tanto entre contadores profissionais quanto em acadêmicos para responder quem são os usuários das demonstrações contábeis, ou o que desejam ver esses usuários. Como uma alternativa ao enfoque econômico considera que o enfoque comportamental deve em confiar nas visões da psicologia e sociologia para seu desenvolvimento.

Já Iudícibus (2009) trata das abordagens ética, comportamental, macroeconômica, sociológica e sistêmica. Em abordagem comportamental Iudícibus (2009), bem como Hendriksen e Breda (1999), entende que esta atinge os campos da psicologia e sociologia. Ressalta ainda a importância da decisão correta em um procedimento empírico em detrimento

do procedimento conceitualmente correto, mas que leva a uma decisão inadequada - que seria nitidamente um aspecto comportamental.

2.3.2 Controladoria

A relação dos efeitos comportamentais no espectro da contabilidade pode ser ainda mais facilmente verificável em determinados âmbitos da profissão contábil. Em controladoria, Padoveze (2009) destaca que todo processo de gestão é caracterizado pela tomada de decisões por consistir numa série de procedimentos que culmina na tomada de decisão. A responsabilidade do *Controller* confere um peso significativo nos resultados das organizações, tanto no que tange recursos financeiros quanto humanos. No âmbito da contabilidade muitos sistemas de controle devem ser empregados, na área de gerenciamento de riscos fica evidente a responsabilidade e o quanto o envolvimento pessoal do profissional tende a impactar as decisões. Sobre a importância da atuação do profissional, ressalta-se o que consta no SUMÁRIO EXECUTIVO COSO (2007) que as tarefas de gerenciar riscos, estabelecer a missão, estratégia e objetivos são realizadas pelas pessoas. No COSO ainda encontramos evidências da importância da singularidade dos indivíduos e como isso influencia no andamento do trabalho nas organizações.

2.3.3 Auditoria

No que diz respeito aos requisitos éticos relacionados à auditoria de demonstrações contábeis, as normas brasileiras de contabilidade reforçam constantemente a importância da conduta ética do profissional contábil. Como demonstra a NBC TA 200 ao listar os princípios de ética profissional: (a) Integridade; (b) Objetividade; (c) Competência e zelo profissional; (d) Confidencialidade; e (e) Comportamento (ou conduta) profissional, pode-se perceber um aspecto comportamental evidente nesse conjunto de preceitos, que estão além da obviedade, tanto que compõe a normativa.

Em auditoria, no relatório resultante do trabalho realizado, o profissional tem uma relação estreita com dogmas comportamentais que regem suas atividades, que além da ética, que norteia toda e qualquer atividade dentro da contabilidade, como explica Longo (2011), “a auditoria deve ser planejada e executada com ceticismo de que existem situações que causam distorções nas demonstrações financeiras.” Durante os procedimentos de auditoria o caráter comportamental do trabalho fica explícito pela assertividade do julgamento do profissional,

que, para ser considerado razoável, deve ser precedido de treinamento, conhecimento e experiência (LONGO, 2011).

2.4 NEUROCONTABILIDADE

Os estudos em Neurocontabilidade aprofundam o entendimento sobre a tomada de decisão, e esta está baseada em fatores cognitivos e neurais (DICKHAUT, *et al*, 2009, *apud* CARVALHO JÚNIOR, 2012). No Brasil, o termo aparece em um ensaio teórico apresentado no III Congresso IAAER-ANPCONT (2009).

O uso de ferramentas desenvolvidas em pesquisas das áreas de neurociências e neuro-economia permitiu a compreensão da fisiologia cerebral associada à decisão da área contábil, concluiu Carvalho Júnior (2012) em sua tese de doutorado. A neurocontabilidade, considerando elementos clássicos da tomada de decisão, vê a importância de estudar esse tema refletindo racionalmente e analisando as variáveis da decisão (CESAR, AKAMINE JR. e PEREZ, 2011 *apud* WEISS *et al*, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente seção tem a finalidade de descrever o método utilizado para o desenvolvimento do estudo. Serão apresentadas a descrição do estudo, o universo e a amostra utilizados e o procedimento para a coleta e análise dos dados.

3.1 DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Para realização deste estudo o procedimento técnico utilizado foi fundamentalmente pesquisa bibliográfica, que pode ser realizado por meio de livros, revistas e artigos contábeis como afirmam Marconi e Lakatos (2015), e com a pretensão de fornecer uma visão compreensível da contabilidade comportamental. Segundo Raupp e Beuren (2008), pode-se elaborar um trabalho monográfico seja com caráter histórico ou reunindo diversas publicações, atribuindo uma nova leitura. Para esta pesquisa as duas perspectivas são contempladas.

Em relação à abordagem do problema de pesquisa, este é visto qualitativamente, concebendo análises mais aprofundadas em relação ao objeto de estudo, visando destacar

características que não poderiam observadas por meio de um estudo quantitativo (RAUPP e BEUREN, 2008).

Com a finalidade de descrever os conceitos de Contabilidade Comportamental essa pesquisa se classifica como descritiva em relação aos seus objetivos por configurar-se como um estudo intermediário entre pesquisa exploratória e explicativa, que respectivamente não é tão preliminar e nem tão aprofundada (RAUPP e BEUREN, 2008). Ainda, pode se afirmar que a pesquisa descritiva observa os fatos, registra, analisa, classifica e interpreta sem interferir nos mesmos (ANDRADE, 2002).

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa teve início com a busca pela expressão “Contabilidade Comportamental” no portal de periódicos CAPES. Para selecionar os artigos integrantes da pesquisa fez-se necessário adotar um critério. Na busca avançada a pesquisa restringiu o termo “contabilidade comportamental” ao assunto, ou ao título. Limitou-se a busca por artigos datados até 31 de dezembro de 2016. Essa busca resultou em sete ocorrências, após foi aplicado filtro de idioma para contemplar apenas estudos em língua portuguesa, esse filtro resultou em seis artigos conforme demonstrado a seguir:

Artigo: Validação do teste Need For Cognition: um estudo em contabilidade comportamental

Autores: Raimundo Nonato Lima Filho; Adriano Leal Bruni; Igor Gomes Menezes
Publicação e ano: Psicologia, 01 January 2013, Vol.33(1), pp.112-131

Artigo: O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis

Autores: Venturini Marcelino, Carolina; Leal Bruni, Adriano
Publicação e ano: Revista Ambiente Contábil, 2013, Vol.5(1), pp.39-54 [Periódico revisado por pares]

Artigo: O VIÉS DA COGNIÇÃO NUMÉRICA E SEUS REFLEXOS NAS DECISÕES CONTÁBEIS

Autores: Carolina Venturini Marcelino; Adriano Leal Bruni.
Publicação e ano: Revista Ambiente Contábil, 01 June 2013, Vol.1(3), pp.39-54 [Periódico revisado por pares]

Artigo: Frame Dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais

Autores: Orleans Silva Martins; Diana Vaz de Lima; José Dionísio Gomes Da Silva.
Publicação e ano: Enfoque: Reflexão Contábil, 01 August 2015, Vol.34 (2), pp. 51-69.

Artigo: A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano

Autores: Carvalho, Valdemir Galvão De; Da Silva, José Jailson; Mendes, Carlos Jorge Fontainhas; Gomes Da Silva, José Dionísio
Publicação e ano: Revista Contemporânea de Contabilidade, 2013, Vol.10(21), pp.71-86 [Periódico revisado por pares]

Artigo: O Aprendizado Formal de Controladoria e a minimização do Efeito Framing: um estudo de decisões gerenciais envolvendo Custos de Oportunidade
Adriano Leal Bruni; César Valentim de Oliveira Carvalho Junior; Joséilton Silveira Da Rocha
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, 01 December 2009, Vol.3(3), pp.18-38

Artigo: Relação entre locus de controle e resiliência: um estudo com profissionais contábeis
Autores: Silva, José Dionísio Gomes Da; Damascena, Luzivalda Guedes; França, Robério Dantas.
Publicação e ano: Revista Contemporânea de Contabilidade, 2016, Vol.13 (29), pp. 69-90 [Periódico revisado por pares]

Fonte: Transcrição adaptada do portal de periódicos CAPES.

Ora, o os estudos brasileiros em Contabilidade Comportamental não são abundantes, portando uma nova busca foi realizada desta vez no google acadêmicos. Na pesquisa avançada as restrições foram: com a frase exata: “contabilidade comportamental”; onde minhas palavras ocorrem: “no título do artigo” e, por fim; Exibir artigos com data entre: “1900 – 2016”. Para esta busca o resultado foram sete ocorrências já com busca habilitada para conteúdos em língua portuguesa, como demonstrado na sequência:

Artigo: A contabilidade comportamental e os efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade
Autores: WG Lopes Lucena, MS Arnoud Fernandes
Publicação e ano: Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337 Blumenau, v. 7, n. 3, p. 41-58, jul./set., 2011

Artigo: A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade
Autores: WGL Lucena, MSA Fernandes
Publicação e ano: Anais do XVI Congresso Brasileiro de Custos, 2009

Artigo: Validação do teste Need For Cognition: um estudo em contabilidade comportamental
Autores: RN Lima Filho, AL Bruni, IG Menezes
Publicação e ano: PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2013, 33 (1), 112-1312013 - SciELO Brasil

Artigo: Validação do Teste Need For Cognition: Um Estudo em Contabilidade Comportamental (Validation of the Test Need for Cognition: A Study in Behavioral Accounting)
Autores: RN Lima Filho, AL Bruni, IG Menezes
Publicação e ano: Psicologia Ciência e Profissão, Vol. 33, No. 1, pp. 112-131, 2013

Artigo: Contador conservador ou ser humano conservador? um estudo sob a perspectiva da contabilidade comportamental
Autores: Ferreira Júnior, Gerson; Rocha, Joseilton Silveira da

Publicação e ano: Repositorio.ufba.br, 2012

Compendio: Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações /
Autores: Coordenador, José Dionísio Gomes da Silva
POLYPRINT, 2016. 422 pp.: il.

Compendio: Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações /
Autores: Coordenador, José Dionísio Gomes da Silva
Publicação e ano: POLYPRINT, 2016. 422 pp.: il.

Fonte: Transcrição adaptada do Google Acadêmico.

Dentre as ocorrências do Google Acadêmico está compêndio Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações (SILVA *et al*, 2016), contendo vinte artigos com o tema em questão. Oportunamente, esta obra foi integrada ao escopo da pesquisa com os artigos que seguem:

Artigo: A influência do comportamento de operadores e usuários da contabilidade na produção da informação: um estudo na avaliação de desempenho
Autores: Anailson Márcio Gomes, Ducineli Régis Botelho, José Antonio de França, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: A contabilidade comportamental e seus efeitos cognitivos no processo decisório: uma amostra com operadores da contabilidade
Autores: Maria Sueli Arnoud Fernandes, Wenner Glaucio Lopes Lucena, José Dionísio Gomes Da Silva

Artigo: Análise da influência do conservadorismo na formação da opinião dos operadores da contabilidade
Autores: Diogo Henrique Silva de Lima, Erivan Ferreira Borges, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Racionalidade e o processo de tomada de decisão frente ao conceito do custo de oportunidade.
Autores: José Marilson Martins Dantas, Eduardo Tadeu Vieira, Jose Dionísio Gomes da Silva

Artigo: A dependência da forma no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internaciona
Autores: Orleans Silva Martins, Diana Vaz de Lima, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: A influência do comportamento do contador na análise de demonstrações contábeis
Autores: Clayton Levy Lima de Melo, Edzana Roberta F. da C. V. Lucena, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: O efeito framing na tomada de decisão contábil: perspectiva dos profissionais de contabilidade dos estados do rio grande do norte e pará
Autores: Joana D'Arc Medeiros Martins, Ticiane Lima dos Santos, Daniele da Rocha Carvalho José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Comportamento do usuário externo: comparação das demonstrações contábeis quanto a forma de apresentação
Autores: Valdemir Galvão de Carvalho, José Jailson da Silva, Carlos Jorge Fontainhas Mendes, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: O grau de conservadorismo dos graduandos em ciências contábeis: eles são ou se tornam conservadores?

Autores: Leonardo José Seixas Pinto, Daniel Ferreira Falcão, José Dionísio Gomes Da Silva

Artigo: A heurística conservadora e a sua influência no comportamento cognitivo: um estudo comparativo entre estudantes de ciências contábeis das universidades públicas do m.

Autores: Gilmar Mendes da Costa Borges, Auris Martins de Oliveira, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Um estudo sobre o posicionamento ético dos estudantes do curso de ciências contábeis de duas universidades federais brasileiras ao se depararem com um ato fraudulento

Autores: Aline Moura Costa da Silva, Anna Paola Fernandes Freire, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Análise da influência do conservadorismo na formação da opinião dos operadores e estudantes da contabilidade

Autores: Antonio Firmino da Silva Neto, Jose Emerson Firmino, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Estresse ocupacional na preparação das demonstrações contábeis: a percepção dos empresários e funcionários de escritórios contábeis em pernambuco

Autores: Christianne Calado Vieira de Melo Lopes, Maria Daniella de Oliveira Pereira da Silva, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Relação entre locus de controle e resiliência: um estudo com profissionais contábeis

Autores: Luzivalda Guedes Damascena, Robério Dantas de França, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Comportamento humano na produção das informações contábeis: percepção dos docentes dos cursos de ciências contábeis

Autores: Charline Barbosa Pires, Maurício Corrêa da Silva, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Efeito disponibilidade no processo de tomada de decisão: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis

Autores: Cecília Maria Medeiros Dantas de Melo, Daniel Augusto Celestino Ferreira, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Efeito incerteza no processo de tomada de decisão financeira: estudo com discentes do curso de ciências contábeis.

Autores: Francisco Hedson da Costa, Jislene Trindade Medeiros, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Fraudes contábeis e whistleblowing: uma pesquisa empírica sobre a influência da percepção contábil do delatante.

Autores: Rossana Guerra de Sousa, Adriana Fernandes de Vasconcelos, Gustavo Amorim Antunes, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: O efeito do conservadorismo e autoconfiança excessiva na adoção às normas internacionais de contabilidade pelos profissionais contábeis

Autores: Felipe da Silva Moreira, Fernanda Nunes Dantas, José Dionísio Gomes da Silva

Artigo: Influência das informações otimistas da imprensa na análise econômico-financeira das empresas

Autores: Fernanda Fernandes Rodrigues, Jomar Miranda Rodrigues, José Dionísio Gomes da Silva

Fonte: Transcrição adaptada do compêndio Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações.

Cabe observar que, tanto nas ocorrências da busca no Google Acadêmico, quanto no portal de periódicos CAPES há alguns artigos resultantes da busca que se repetem, a listagem então foi revisada. Diante disso, para classificação dos artigos integrantes da pesquisa, elaborou-se uma planilha para registrar informações pertinentes para verificação de ocorrências em duplicidade, inicialmente com um cabeçalho contendo: Título do artigo, Nomes dos Autores e Publicação e Ano. Com essas informações inscritas na planilha, os artigos foram classificados por título e assim foram excluídos aqueles que estavam repetidos, resultando numa base de vinte e seis estudos que servirão recurso material para a pesquisa.

Escolhidos os artigos, realizou-se a leitura, atentando principalmente para as definições encontradas nos tópicos “referencial teórico” ou “fundamentação teórica”. A planilha em que foram listados os vinte e seis artigos foi disposta como segue: na primeira coluna foram dispostos os títulos dos artigos, na segunda os nomes dos autores e na terceira o ano e publicação (anais de congresso, revista, repositórios de universidade e etc.). Para atingir o objetivo de responder quais as principais definições e/ou conceitos de contabilidade comportamental e teorias que fundamentam esse ramo da contabilidade, na quarta coluna da planilha uma questão, ora chamada Questão 1 que é: Esse artigo Possui definição ou conceito de contabilidade? Que deveria ser respondida apenas com “sim ou não.” Em seguida a Questão 2: Qual definição ou conceito de Contabilidade comportamental encontrado nesse artigo? Que deveria ser respondida com a transcrição da definição constante do artigo. Demonstrado no Quadro 1:

Título do Artigo	Nome (s) Autor (es)	Publicação e Ano	Questão 1 (sim ou não)	Questão 2
------------------	---------------------	------------------	------------------------	-----------

Quadro 1: Elaborado pela autora.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados, interpretados e analisados os resultados obtidos durante a pesquisa extraídos de fontes secundárias que segundo Beuren (2008, p. 70) servem para dar suporte teórico à execução do trabalho.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

O objetivo deste estudo é evidenciar, pela análise de artigos já publicados, o conceito de contabilidade comportamental, com a proposta de expandir estudos nessa área. Se para Skinner, é mais desejável lidar com um efeito do comportamento que com o seu movimento em si (SKINNER *apud* ZILIO, 2010), na contabilidade comportamental o foco dos estudos está alinhado com esse pensamento, uma vez que as publicações regidas sob o tema focam essencialmente na consequência da ação.

Os estudos relacionados que contemplam a fonte basilar desta pesquisa foram resultados de uma busca (e consequente seleção de artigos) no portal de periódicos CAPES e no Google Acadêmico. Também fazem parte desta pesquisa estudos publicados no compêndio: Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações (SILVA *et al*, 2016) contendo vinte artigos - uma coletânea produzida no Programa de Pós-Graduação Multiinstitucional em Ciências Contábeis (UNB/UFRN/UFPB) e do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Para investigar principais definições e/ou conceitos de contabilidade comportamental e teorias que fundamentam esse ramo da contabilidade, foi elaborada uma planilha com os artigos escolhidos em que duas perguntas precisam ser respondidas: Questão 1 que é: Esse artigo Possui definição ou conceito de contabilidade? Em seguida a Questão 2: Qual definição ou conceito de Contabilidade comportamental encontrado nesse artigo?

Esta verificação apresentou os seguintes resultados: Dos vinte e seis artigos destacados para a pesquisa, seis apresentavam uma definição ou conceito de contabilidade comportamental de forma nítida.

4.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Partindo da proposta deste artigo que é encontrar definições e conceitos e não fazer uma análise crítica dos artigos já publicados, o estudo detém-se apenas nos artigos em que estes de fato ficaram explícitos. Dos vinte e seis artigos estudados, seis apresentavam uma definição ou conceito de contabilidade comportamental de forma nítida. Outros cinco apresentaram definições ou conceitos que aproximavam o entendimento, mesmo sem ser explícito. Pode se perceber, como o demonstrado no Quadro 2 em negrito, há várias formas de definir a Contabilidade Comportamental. Diversos autores são citados nos artigos com definições que vão desde como a contabilidade e os sistemas a contábeis influenciam o

comportamento dos usuários da informação, até o entendimento que, na verdade, a contabilidade comportamental refere-se diretamente ao usuário em relação a sua tomada de decisão.

Título do Artigo	Qual definição ou conceito de Contabilidade comportamental encontrado nesse artigo?
A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano	A Contabilidade Comportamental é uma interface da contabilidade com a ciência social, preocupando-se com a maneira como o comportamento humano influencia dados contábeis e decisões de negócios e como a informação contábil afeta decisões de negócio e o comportamento humano. (...) A Contabilidade Comportamental se preocupa com o relacionamento entre o comportamento humano e as práticas contábeis (SIEGEL; RAMANAUSKAS, 1989 <i>apud</i>). Percepções dos usuários (estudantes, profissionais do mercado, investidores, gestores) podem influenciar procedimentos contábeis posteriores ou podem ser influenciadas por procedimentos contábeis anteriores. Esse contexto de percepções também está dentro do objeto de estudo da Contabilidade Comportamental. (adaptado do artigo).
Análise da influência do conservadorismo na formação da opinião dos operadores da contabilidade	A interface entre a Psicologia e a Contabilidade originou uma explosão de pesquisas sobre o assunto (BAMBER, 1993). As pesquisas de Contabilidade Comportamental (Behavioral Accounting Research – BAR) aplicam teorias e metodologias das ciências comportamentais para examinar a relação entre a informação contábil e o comportamento humano (BIRNBERG; SHIELDS, 1989). Para Hofstedt e Kinard (1970), a Contabilidade Comportamental pode ser definida como “o estudo do comportamento dos contadores e não contadores que são influenciados pelas funções e demonstrações contábeis” (tradução nossa). As pesquisas em Contabilidade Comportamental estão centradas em três grandes tópicos: (1) o julgamento e processo decisório dos contadores, (2) a influência da função contábil no comportamento e (3) a influência da informação contábil sobre o julgamento e a tomada de decisões dos usuários da Contabilidade.
Comportamento humano na produção das informações contábeis: percepção dos docentes dos cursos de ciências contábeis	De acordo com o Report of The Committee on the Relationship of Behavioral Science and Accounting (1974, p. 127), a “Contabilidade Comportamental é resultado da união entre a Contabilidade e a ciência comportamental. Isto é, representa a aplicação do método e das perspectivas da ciência comportamental para os problemas de Contabilidade ”. Einhorn (1976) define este ramo da ciência comportamental como o campo de pesquisa que trata da forma como os indivíduos pesquisam, codificam, avaliam e combinam informações com a finalidade de exercer julgamentos e tomar decisões.
Efeito disponibilidade no processo de tomada de decisão: um estudo com discentes do curso de ciências contábeis	Assim, pode-se conceituar a Contabilidade Comportamental como a área que estuda o comportamento de contadores e não contadores, os quais são influenciados pelas funções e demonstrações contábeis (HOFSTEDT; KINARD, 1970). Dentre os seus objetivos, Belkaoui (2004) destaca a busca por compreender, explicar e prever o comportamento humano. Ademais, por considerar que as decisões não são pautadas em uma racionalidade ilimitada, esta área objetiva ainda explicar os desvios comportamentais observados.
Frame dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais	Denominada de Contabilidade Comportamental, esta “nova área” do conhecimento contábil tem buscado explicar a relação existente entre a Contabilidade e o comportamento dos elaboradores e dos usuários da informação contábil , de forma similar ao que se tem observado em outras áreas, como Finanças Comportamentais, Economia Comportamental, Psicologia Econômica, entre outras (BELKAOUI, 1989; CARDOSO <i>et al.</i> 2010; LUCENA; FERNANDES; SILVA, 2011). Segundo Weffort (2005, p. 167), “nossos valores culturais e contábeis podem ser um obstáculo à aplicação, na prática, de padrões contábeis internacionais, principalmente daqueles que demandam maior julgamento de valor por parte do Contador”. Ao encontro a isso, Lucena, Fernandes e Silva (2011) destacam que o campo de estudo da Contabilidade Comportamental é bastante amplo, destacando-se: a aplicação dos conceitos da Ciência Comportamental para a concepção e construção dos sistemas de Contabilidade; o estudo da reação humana, no que se refere ao formato e ao conteúdo dos relatórios contábeis; as formas em que a informação é processada para a tomada de decisão; o desenvolvimento de técnicas de informações comportamentais para os diversos usuários; e o desenvolvimento de estratégias para motivar e influenciar o comportamento, as aspirações e os objetivos das pessoas que dirigem a organização. No tocante a esta pesquisa, o estudo da Contabilidade Comportamental está relacionado ao efeito dos sistemas de Contabilidade sobre o comportamento humano e seu foco está intrinsecamente ligado às formas como a informação é processada para a tomada de decisão.
O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis	Desse modo, a Contabilidade Comportamental pode ser vista, segundo Presutti Jr. (1995), como a aplicação de outras ciências do comportamento para explicar fenômenos contábeis e solucionar problemas práticos.

Quadro 2: Elaborado pela autora a partir dos artigos analisados nesta pesquisa.

Extraindo do Quadro 2 apenas os conceitos percebe-se que as diferenças entre as definições de Contabilidade Comportamental seguem alguns vieses que podem ser agrupados. Então, a partir das definições encontradas, é possível considerar que a contabilidade comportamental pode ser conceituada sob três diferentes óticas: a) Centrada no indivíduo (usuário); b) Baseada na relação entre indivíduo e sistema de informação contábil e; c) Ligação entre contabilidade e ciências sociais ou comportamentais. Agrupados, esses conceitos tendem a fazer mais sentido, como pode se verificar no Quadro 3:

Contabilidade comportamental conceitos e/ou definições	Centrada no indivíduo (usuário)	<p>É o campo de pesquisa que trata da forma como os indivíduos pesquisam, codificam, avaliam e combinam informações com a finalidade de exercer julgamentos e tomar decisões.</p> <p>É a área que estuda o comportamento de contadores (e não contadores), que são influenciados pelas funções e demonstrações contábeis.</p>
	Baseada na relação entre indivíduo e sistema de informação contábil	<p>Busca explicar a relação existente entre a Contabilidade e o comportamento dos elaboradores e dos usuários da informação contábil.</p> <p>Está relacionado ao efeito dos sistemas de Contabilidade sobre o comportamento humano e seu foco está intrinsecamente ligado às formas como a informação é processada para a tomada de decisão.</p>
	Ligação entre contabilidade e ciências sociais ou comportamentais.	<p>É uma interface da contabilidade com a ciência social, preocupando-se com a maneira como o comportamento humano influencia dados contábeis e decisões de negócios e como a informação contábil afeta decisões de negócio e o comportamento humano.</p> <p>É resultado da união entre a Contabilidade e a ciência comportamental representando a aplicação do método e das perspectivas da ciência comportamental para os problemas de Contabilidade”.</p> <p>É a aplicação de outras ciências do comportamento para explicar fenômenos contábeis e solucionar problemas práticos.</p>

Quadro 3: Elaborado pela autora a partir das definições encontradas nos artigos pesquisados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi apresentar uma resposta à questão: O que é Contabilidade Comportamental, e quais teorias fundamentam esse ramo da contabilidade? Como a proposta deste artigo foi encontrar definições e conceitos e não fazer uma análise crítica dos artigos já publicados, o estudo prioriza os artigos em que esses conceitos e definições de fato ficaram explícitos. Para chegar a um resultado satisfatório, vários artigos e livros relacionados ao tema foram abordados o que amplia a percepção e conseqüentemente enriquece o conhecimento. A partir do estudo dos materiais sobre contabilidade comportamental, pode-se perceber que os

autores não tem uma definição unificada do que esse ramo da contabilidade representa, de fato, o fator da tomada de decisão é amplamente explorado nesses estudos. A pesquisa foi satisfatória em seu objetivo, pois, apesar da maioria dos artigos no qual a pesquisa foi baseada, NÃO apresentarem uma definição sobre o tema, os que continham a definição foram suficientemente abrangentes para satisfazer a finalidade que a pesquisa estava propondo e ainda criar base para continuidade de pesquisas futuras.

Foi possível perceber que as diferenças entre as definições de Contabilidade Comportamental seguem alguns vieses. Essas definições, após análise puderam ser agrupadas sob três diferentes óticas: a) Centrada no indivíduo (usuário); b) Baseada na relação entre indivíduo e sistema de informação contábil e; c) Ligação entre contabilidade e ciências sociais ou comportamentais. Os conceitos que abordam uma definição Centrada no indivíduo (usuário) afirmam que Contabilidade Comportamental “É o campo de pesquisa que trata da forma como os indivíduos pesquisam, codificam, avaliam e combinam informações com a finalidade de exercer julgamentos e tomar decisões.” “É a área que estuda o comportamento de contadores (e não contadores), que são influenciados pelas funções e demonstrações contábeis.” Segundo essa perspectiva, voltada para o indivíduo, pode se entender contabilidade comportamental como ciência que foca no comportamento individual em razão do envolvimento com informações contábeis.

Os conceitos que referem uma definição Baseada na relação entre indivíduo e sistema de informação contábil apontam que contabilidade comportamental: “Busca explicar a relação existente entre a Contabilidade e o comportamento dos elaboradores e dos usuários da informação contábil.” “Está relacionado ao efeito dos sistemas de Contabilidade sobre o comportamento humano e seu foco está intrinsecamente ligado às formas como a informação é processada para a tomada de decisão.” Diferente da perspectiva que olha para o usuário, estas definições visam a relação do usuário com os sistema de informação contábil, avalia a tomada de decisão considerando essa interação entre o usuário e os sistemas.

Para os conceitos que abordam a contabilidade comportamental como ligação entre contabilidade e ciências sociais ou comportamentais, temos que: “É uma interface da contabilidade com a ciência social, preocupando-se com a maneira como o comportamento humano influencia dados contábeis e decisões de negócios e como a informação contábil afeta decisões de negócio e o comportamento humano.” “É resultado da união entre a Contabilidade e a ciência comportamental representando a aplicação do método e das perspectivas da ciência comportamental para os problemas de Contabilidade”. “É a aplicação de outras ciências do comportamento para explicar fenômenos contábeis e solucionar

problemas práticos.” Finalmente, essas definições voltadas para a ligação entre as ciências, determinam que é a intersecção entre elas que dá origem a essa nova área.

Com os conceitos agrupados sob a perspectiva do contexto fica evidente que esse tema ainda pode ser muito explorado. Para que o assunto seja explorado de uma forma pormenorizada, em próximas pesquisas sugere-se que haja parceria interdisciplinar entre áreas que contemplam a contabilidade, psicologia, sociologia, antropologia sem deixar de abranger a economia e finanças. Tais pesquisas são relevantes para a prática da contabilidade, no meio profissional e acadêmico, para a academia por propiciar um campo de pesquisa vasto, e interdisciplinar, para o profissional pela possibilidade de servir como um gerador de oportunidade, para que o profissional contábil busque por especializações e capacitações em áreas que poderão ampliar seu campo de visão sobre suas atividades cotidianas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002

AVILA, F., BIANCHI, A.. Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo. 2015. Disponível em www.economiacomportamental.org. Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0

BAUM, William M.; tradução Maria Teresa Araujo Silva (*et al*). 2 ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERNE, Eric. Análise transacional em psicoterapia. São Paulo: Summus, 1985.

BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRASIL. Lei 11.638, de 28 dez. 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei 6.385, de 07 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm> Acesso em: 2018-06-05.

CARNEGIE, Dale. Como evitar preocupações e começar a viver. 32 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1995.

CARNEGIE, Dale. Como fazer amigos e influenciar pessoas. 51 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003.

CARVALHO JUNIOR, Cesar Valentim de Oliveira. Neuroaccounting: mapeamento cognitivo cerebral em julgamentos de continuidade operacional. 2012. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade: Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-03092012-192210/>>. Acesso em: 2018-06-05.

CARVALHO JUNIOR, César Valentim de Oliveira; Rocha, JOSÉILTON Silveira Da; BRUNI, Adriano Leal. O Aprendizado Formal de Controladoria e a minimização do Efeito Framing: um estudo de decisões gerenciais envolvendo Custos de Oportunidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*. v. 3, n. 3 (2009). 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v3i3.99>

CARVALHO, Valdemir Galvão de; SILVA, José Jailson da; MENDES, Carlos Jorge Fontainhas; SILVA, José Dionísio Gomes da. A forma como o balanço patrimonial é apresentado altera a percepção do usuário externo quanto à interpretação do conteúdo informacional? Uma investigação no contexto brasileiro e cabo-verdiano. Florianópolis: *Revista Contemporânea de Contabilidade*. 2013. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n21p71>

CATANIA, A. Charles; tradução Deisy das Graças de Souza (*et al*). *Comportamento, linguagem e cognição*. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CHIAVENATO, Idalberto. *Administração nos novos tempos*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. RESOLUÇÃO N.º 1.374/11. Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/04/NBC_TG_COMPLETAS03.2013.pdf/>. Acesso em: 2018-06-05.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL. NORMA BRASILEIRA DE CONTABILIDADE NBC TA 200 (R1) – Objetivos gerais do auditor independente e a condução da auditoria em conformidade com normas de auditoria.

DICKHAUTA, John; RUSTICHINIB, Aldo; SMITH, Vernon, A neuroeconomic theory of the decision process Economic Science Institute, Chapman University, Chapman University, One University Drive, Orange, CA 92866; and Department of Economics, University of Minnesota, 1925 4th Street South, 4-101 Hanson Hall, Minneapolis, MN 55455-0462. Disponível em: <<http://www.pnas.org/content/106/52/22145.full.pdf/>> Acesso em: 2018-06-05.

FERREIRA Júnior, Gerson; CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira; ROCHA, Joseilton Silveira da. Contador Conservador ou Ser Humano Conservador? Um Estudo Sob a Perspectiva da Contabilidade Comportamental. Congresso USP De Controladoria E Contabilidade Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia. 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/15362>

FORTES, José Carlos. *Manual do Contabilista: uma abordagem teórico-prática da profissão contábil*. São Paulo: Saraiva, 2005.

FREZATTI, Fábio (*et al*). *Controle gerencial: uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico*. São Paulo: Atlas 2009 RIBEIRO, Osnir Moura. *Contabilidade Geral*. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GOLEMAN, Daniel; tradução Ivo Korytowski. Liderança a Inteligência Emocional na formação do líder de sucesso. 1 ed. Rio de Janeiro, 2015.

GOLEMAN, Daniel; tradução Marcos Santarrita. Inteligência Emocional. 74 ed. Rio de Janeiro, 1995.

HENDRIKSEN, Eldon; BREDA, Michael F. Van. Teoria da Contabilidade. Tradução da 5. ed. Americana por Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KAHNEMAN, Daniel. Rápido e devagar: duas formas de pensar; tradução Cássio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012. Livro digital

KANAANE, Roberto. Comportamento Humano nas organizações. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

KUTLUK, Filiz Angay; ERSOY, Ayten. Literature Review of BEHAVIORAL RESEARCH IN ACCOUNTING between 1999-2008, Journal of Yasar University

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LIMA FILHO, Raimundo Nonato; BRUNI, Adriano Leal; MENEZES, Igor Gomes. Validação do teste Need For Cognition: um estudo em contabilidade comportamental Psicologia: Ciência e Profissão. vol.33 no.1 Brasília. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000100010>

LONGO, Claudio Gonçalo. Manual de Auditoria e revisão das demonstrações financeiras. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

LOPES, Alexandre Broedel; MARTINS, Elizeu. Teoria da Contabilidade: uma nova abordagem. 6 reimpr. São Paulo: Atlas, 2014.

MARCELINO, Carolina Venturini; BRUNI, Adriano Leal. O viés da cognição numérica e seus reflexos nas decisões contábeis. REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL. v. 5, n. 1 (2013) Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/3319/2696>

MARTINS, Eliseu. Contabilidade de Custos. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. KOTLER, Philip – Administração de Marketing: a edição do novo milênio, Tradução Bazán Tecnologia e Lingüística; revisão técnica Arão Sapiro. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.

MARTINS, Orleans Silva; Lima, DIANA Vaz de; SILVA, José Dionísio Gomes Da. Frame Dependence no comportamento do profissional contábil face à adoção dos novos padrões contábeis internacionais. Enfoque: Reflexão Contábil. v. 34, n. 2 (2015) Disponível em: DOI: 10.4025/enfoque.v34i2.22325

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MONTANA, Patrick J.; CHARNOV, Bruce H. Administração. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MORGAN, Gareth; tradução Cecília Whitaker Bergamini, Roberto Coda. Imagens da organização. 1. ed. - 13a reimpressão - São Paulo : Atlas, 2009.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Gouveia de. Teoria geral da Administração. 3 ed. 1 reimp. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e Operacional. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Sistemas de informações contábeis. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2015

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES. Disponível Em: <http://www-periodicos-capes-gov-br.ez45.periodicos.capes.gov.br>

RIBEIRO, Osnir Moura. Contabilidade Avançada. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ROTHER, Mike. Toyota Kata: Gerenciando Pessoas para Melhoria, Adaptabilidade e Resultados Excepcionais. Porto Alegre: Bookman, 2010.

SÁ, Antônio Lopes de. Teoria da Contabilidade. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Jose Luiz dos (*et al*). Teoria da Contabilidade: Introdutória, intermediária e avançada. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, José Dionísio Gomes da. Contabilidade comportamental: conceitos e aplicações. Natal: POLYPRINT, 2016.

SKINNER, Burrhus Frederic. Questões recentes na análise comportamental. Tradução da 2. ed. Por Anita Liberalesso. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.

SKINNER, Burrhus Frederic. Sobre o Behaviorismo. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Cultrix, 1999.

SKINNER, Burrhus Frederic; tradução João Carlos Todorov, Rodolfo Azzi. Ciência e comportamento Humano. 8 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SUMÁRIO EXECUTIVO COSO Disponível em: <https://www.coso.org/Documents/COSO-ERM-Executive-Summary-Portuguese.pdf>

WEISS, Leila Aparecida Scherer; SOUZA, Roberto Francisco de; ROJO, Claudio Antonio; Vesco, DELCI Grapégia Dal. Neuroaccounting: aspectos históricos no cenário nacional e internacional.I CINGEN- Conferência Internacional em Gestão de Negócios. 2015. Disponível Em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/cingen/artigos_site/convertido/4_Contabilidade_Gerencial_e_Control_e_em_Organizacoes/Neuroaccounting_aspectos_historicos_no_cenario_nacional_e_internacional

ZILIO, D. A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente [online]. São Paulo: UNESP, 2010. ISBN978-85-7983-090-7. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>